



UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
UCS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS
CERTIFICADO INTERNACIONAL DE LÍNGUA
PORTUGUESA

Prova 1 – Compreensão leitora
e aspectos linguísticos

NÍVEL B2

2018

ATIVIDADE 1

INSTRUÇÕES: Leia o texto abaixo e assinale a alternativa correta (A/B/C). As questões de 1 a 7 referem-se ao texto 1.

Texto 1

Coração: uma ousadia brasileira¹

1 “Euclides, você é um m...” O palavrão não combinava
2 com o estilo cordato do professor Euclides de Jesus Zerbini –
3 caçula de seis irmãos com nomes iniciados por *Eu*, a indicar a
4 paixão do pai, o imigrante italiano Eugênio, pela cultura grega.
5 Mas, 50 anos depois, o Dr. Euclides Marques – o nome com a
6 mesma fonética é mera coincidência – relembra a reprimenda
7 chula de seu chefe, num misto de ironia e raiva de si mesmo,
8 ao chegar ao Hospital das Clínicas naquela manhã do dia 4 de
9 dezembro de 1967.

10 A notícia, sem dúvida, surpreendeu e frustrou todas as
11 equipes dedicadas naquele momento à viabilização do primeiro
12 transplante cardíaco – como o fabuloso time de Zerbini no
13 Hospital das Clínicas de São Paulo, responsável, em primeira
14 mão, pela maioria dos grandes avanços da cirurgia cardíaca
15 brasileira. O africano em questão era Christiaan Barnard, um
16 cirurgião da Cidade do Cabo, África do Sul, que os medalhões
17 da especialidade mundial conheciam de relance de congressos
18 internacionais – não por qualquer destaque na área. Pela
19 lógica, o pioneiro dos transplantes deveria ter sido o americano
20 Norman Shumway, que primeiro protocolara a técnica. Numa
21 entrevista 20 anos mais tarde, Barnard recordaria seu próprio
22 espanto com a fama global súbita: “Quando deixei o hospital
23 Groote-Schuur, na manhã de 4 de dezembro, não havia um
24 único jornalista. Só duas horas depois começaram a me
25 procurar. Não foi fácil passar do anonimato à celebridade de um

¹ Disponível em: <<https://istoe.com.br/coracao-uma-ousadia-brasileira/>>. Acesso em: 24 maio 2018.

18. a) quanto b) como c) enquanto
19. a) embora b) mesmo c) ainda que
20. a) assim b) ou seja c) por que
21. a) manifesta-se b) manifestar-se-á c) se manifesta
22. a) surto b) impulso c) epidémico
23. a) porque b) não c) também
24. a) prazo b) camino c) tempo
25. a) estará b) pode estar d) há de estar
26. a) imaturo b) precoce c) tardio
27. a) indicando b) indica c) indicado
28. a) por que b) porque c) porquê
29. a) foram b) tinham sido c) tivessem sido
30. a) esta b) essa c) aquela

26 dia para outro”. Mas por que ele? “Não tenho uma razão
 27 específica, talvez tenha sido uma soma de circunstâncias.
 28 Tínhamos paciente, doador e vontade de fazer. Chegamos à
 29 frente dos americanos porque eles tinham medo do litígio ético
 30 e esperaram demais”.

31 Ok, mas por que a bronca de Zerbini no jovem e
 32 intrépido Dr. Euclides? Aí entra a ironia, também rara em
 33 Zerbini, um homem que virava máquina quando queria alguma
 34 coisa e que tinha como lema o mantra “Nada resiste ao
 35 trabalho”. Todos, Zerbini incluído, sabiam que, se dependesse
 36 da “petulância” do Dr. Euclides, encarregado de aprimorar a
 37 técnica do transplante em cães, ao lado do médico-residente
 38 Noedir Stolf, o transplante pioneiro teria sido feito no Hospital
 39 das Clínicas – e chegamos perto disso. A estreia em humanos,
 40 já viável tecnicamente, foi sendo adiada por dilemas éticos não
 41 resolvidos e pela resistência da ala mais conservadora da
 42 equipe. Na verdade, o transplante cardíaco não era, na época,
 43 uma terapia idealizada para salvar um doente – como um
 44 remédio novo. Era uma meta a ser alcançada, um passo a mais
 45 no avanço permanente da cirurgia cardíaca e no arrojo do
 46 espírito humano. Em tese, todas as principais equipes do
 47 mundo queriam saltar à frente – mas o coração dos médicos
 48 palpitava de dúvidas na hora de decidir fazer primeiro. O
 49 atrevimento de Barnard, naquele 3 de dezembro, mudou
 50 radicalmente esse cenário de protelamento estratégico. Tal
 51 como as demais escuderias de cirurgia cardíaca dos grandes
 52 centros, Zerbini e a cúpula do HC decidiram que era preciso
 53 correr atrás do tempo perdido. Como se faz isso no caso de um
 54 transplante? Encontrando, o quanto antes, um paciente e seu
 55 doador perfeito. Mas só cinco meses e 23 dias depois de o
 56 comerciante lituano Lois Washkansky, 55, receber o coração da
 57 jovem Denise Darvall, 18, no hospital Grote-Schuur, em
 58 Capetown, o mato-grossense João Ferreira da Cunha, o João
 59 Boiadeiro, recebia o órgão do alagoano Luís Fernando de
 60 Barros– atropelado em São Paulo por um fusca azul, com perda
 61 quase total de massa encefálica. O coração, músculo
 62 inquebrantável, resiste até ao maior dos traumas – daí a mágica

63 do transplante. Naquela madrugada, o Brasil se tornava o
64 sétimo país a transplantar um coração. [...]

65 São Paulo, onde tudo começou, tem oito centros onde o
66 transplante é uma rotina – mas o InCor², berço da técnica, hoje
67 sob a presidência do cardiologista Roberto Kalil Filho,
68 desenvolveu um novo modelo de gestão para sua menina dos
69 olhos. O Núcleo de Transplantes foi criado há cinco anos para
70 reunir, num mesmo processo, todas as equipes cirúrgicas,
71 clínicas e multiprofissionais de transplantes de coração adulto,
72 infantil e pulmão. A dinâmica propiciada pelo Núcleo, agregada
73 à notável eficiência do Sistema Nacional de Transplantes, que
74 organiza filas com precisão suíça, detectando a demanda mais
75 viável para as doações em potencial, e ao decreto de Temer
76 colocando um avião à permanente disposição do transporte de
77 órgãos, permitiu aumentar o número de cirurgias, reduzir a
78 mortalidade de pacientes na espera e no pós-operatório. O
79 resultado, em números, segundo Kalil: a mortalidade caiu de
80 30% para 15% e 12%, respectivamente. E os 32 transplantes
81 realizados em 2012, último ano pré-núcleo, saltaram para 69
82 em 2017, entre adultos e crianças. Nos primeiros quatro meses
83 de 2018, já foram 20. Na fila de espera de um coração, hoje, 65
84 pacientes.

1. De acordo com o texto, o professor Zerbini geralmente
comportava-se de modo

- a) cauteloso.
- b) introspectivo.
- c) frio.

2. No núcleo familiar, Dr. Zerbini era

- a) o mais velho dos irmãos.
- b) o irmão do meio.
- c) o mais jovem dos irmãos.

² Instituto do Coração.

54 **Replicação viral**

55 De acordo com os resultados, o tempo de convulsão acontece
56 seguindo o tempo de replicação do vírus no cérebro do rato,
57 ___(28)___ o problema pode ser uma resposta do corpo à
58 atividade do vírus. A investigação apontou ainda que a
59 replicação no cérebro continuou acontecendo depois que os
60 animais atingiram a idade adulta, embora a maioria dos
61 sintomas ___(29)___ resolvidos.

62 O pico de replicação viral no cérebro foi associado a uma
63 abundância de moléculas que mediam a inflamação. Uma
64 dessas moléculas é o Fator de Necrose Tumoral Alfa (TNF- α),
65 uma molécula intimamente ligada a episódios de inflamação
66 aguda no corpo. O *Food and Drugs Administration (FDA)*,
67 agência responsável pela regulamentação de medicamentos
68 nos Estados Unidos, já aprovou diversos medicamentos
69 capazes de inibir o TNF- α como uma estratégia para conter a
70 resposta inflamatória aguda do organismo.

71 **Possíveis tratamentos**

72 Os cientistas testaram uma das medicações aprovadas pelo
73 FDA para descobrir se ___(30)___ seria capaz de controlar as
74 convulsões causadas pelo zika vírus. O infliximabe,
75 medicamento usado para tratar doenças autoimunes e artrite
76 reumatoide, mostrou-se útil para deter as manifestações
77 convulsivas em camundongos jovens na fase aguda da
78 infecção por zika, diminuindo o número de episódios.

79 De acordo com o estudo, no dia 12, o infliximabe havia reduzido
80 significativamente o número de convulsões, e a maioria dos
81 animais havia respondido bem à droga. “Camundongos jovens
82 responderam muito bem ao inibidor do TNF- α . Descobrimos
83 que alguns animais tiveram uma redução média de 50% no
84 número de convulsões. Além disso, animais adultos não eram
85 mais suscetíveis a convulsões induzidas por drogas”, relata
86 Julia Clarke, pesquisadora UFRJ.

21 conseqüências devastadoras para mulheres grávidas e seus
22 fetos. Durante a epidemia, foi possível perceber a conexão
23 entre a microcefalia e infecção pelo zika durante a gravidez,
24 embora os cientistas afirmem que apenas 10% das crianças
25 infectadas desenvolveram a doença. ___(23)___ ficou claro
26 que mesmo os bebês nascidos sem microcefalia podem
27 desenvolver sintomas associados à infecção.

28 Apesar disso, a comunidade médica não era capaz de prever as
29 conseqüências a longo ___(24)___ para essas crianças. Por
30 isso, os cientistas da Universidade Federal do Rio de Janeiro
31 (UFRJ) decidiram realizar um estudo sobre o assunto. A
32 pesquisa demonstrou que vários sintomas da doença não são
33 superados na vida adulta, como é o caso da perda de peso, dos
34 déficits cognitivos e da função motora comprometida.

35 **Conseqüências futuras**

36 Usando ratos infectados com o vírus zika logo após o
37 nascimento, a equipe de pesquisa percebeu que a memória e a
38 sociabilidade dos animais adultos também foram afetadas, o
39 que pode estar ligado a observações feitas por outros
40 pesquisadores de que a exposição viral pouco antes ou após o
41 nascimento ___(25)___ associada ao desenvolvimento
42 ___(26)___ do autismo e da esquizofrenia.

43 Outra análise indicou que, assim como os bebês expostos à
44 doença ainda no útero da mãe, os ratos jovens também tinham
45 convulsões espontâneas. Enquanto a maioria dos
46 camundongos não sofreu convulsões logo após o nascimento,
47 65% deles tiveram no nono dia após a infecção; e 90% dos
48 ratos apresentaram episódios de convulsão no dia 12. No
49 entanto, ao atingir a idade adulta, eles não tiveram mais
50 convulsões, exceto quando expostos a produtos químicos,
51 ___(27)___ que, embora as convulsões espontâneas possam
52 ter sido resolvidas à medida que os animais envelheciam, os
53 danos causados ao cérebro eram permanentes.

3. Conforme o texto, a repreensão sofrida pelo Dr. Euclides foi
a) necessária.
b) rígida.
c) grosseira.

4. O médico africano pioneiro em transplantes de coração
a) era popular entre os mais importantes cirurgiões da área.
b) não figurava entre os médicos mais ilustres da área.
c) havia ganho medalhas por sua atuação na área da saúde.

5. Conforme o texto, Dr. Euclides
a) contou com o auxílio de um colega para melhorar a técnica de transplante.
b) demonstrava o desejo por aplicar a técnica em animais.
c) pertencia à ala mais conservadora da equipe de cirurgiões, o que impossibilitou ao Brasil ser pioneiro.

6. A expressão “menina dos olhos” (l. 68-69) refere-se
a) ao InCor.
b) ao núcleo de transplantes.
c) à técnica do transplante.

7. Segundo o texto,
a) a mortalidade pós-transplante caiu 12%.
b) a taxa de mortalidade no pós-operatório é menor que na fila de espera.
c) pretende-se um aumento entre 12% e 15% no número de transplantes.

ATIVIDADE 2

INSTRUÇÕES: Leia as charges de 8 a 11 e assinale a alternativa correta (A/B/C).

8. De acordo com a tira,



- a) Cebolinha (o personagem infantil) não acredita em Papai Noel.
- b) o pai de cebolinha acredita em Papai Noel.
- c) Cebolinha não acredita que os problemas serão resolvidos até dezembro.

9. De acordo com a tira, **NÃO** é possível afirmar que



- a) Calvin considera que aprenderá mais indo ao parque.
- b) a felicidade é um direito do qual ninguém pode ser privado.
- c) Calvin pretende exercer seu benefício, que é o de se ausentar da aula.

ATIVIDADE 4

INSTRUÇÕES: Leia o texto abaixo e complete os espaços em branco com a alternativa correta. As questões de 18 a 30 referem-se ao texto 3.

TEXTO 3

INFECÇÃO PELO ZIKA VÍRUS PODE LEVAR A ESQUIZOFRENIA E AUTISMO⁴

1 Um estudo realizado por pesquisadores brasileiros indica que
2 as crianças afetadas pelo zika vírus podem desenvolver ao
3 longo da vida transtornos neurológicos, distúrbios de
4 comportamento, como esquizofrenia e autismo, problemas de
5 memória e consequências motoras, tanto em crianças com
6 microcefalia ___(18)___ em crianças que não apresentaram a
7 doença. Segundo o *Science Daily*, os resultados, publicados
8 nesta quarta-feira no periódico *Science Translational
9 Medicine*, indicaram que os camundongos avaliados ainda
10 tinham o vírus da zika no cérebro ___(19)___ depois de
11 chegarem à vida adulta.

12 Zika Vírus

13 O zika é um arbovírus, ___(20)___, sua transmissão ocorre
14 principalmente através de mosquitos, em especial pelo *Aedes
15 aegypti*, mas também pode ser adquirido através do contato
16 sexual e pela transfusão de sangue. Quando ___(21)___ em
17 adultos, os sintomas duram alguns dias e são leves, como
18 erupções cutâneas, conjuntivite, artralgia e febre leve.

19 No entanto, o ___(22)___ de 2015 no Brasil demonstrou pela
20 primeira vez que a infecção por esse vírus pode ter

⁴ Disponível em: < <https://veja.abril.com.br/saude/infeccao-pelo-zika-virus-pode-levar-a-esquizofrenia-ou-autismo/>>. Acesso em: 07 jun. 2018. Adaptado.

A	Os resultados confirmam a teoria da esQUIVA do parasita: a aversão evoluiu nos animais fazendo-os adotar comportamentos que reduzam o risco de doenças.
B	Nossa longa evolução do entendimento de doenças 'conectou-se' a essa sensação intuitiva do que pode ou não causar infecção.
C	Segundo os pesquisadores, ter esses nojos estruturados é uma inovação importante, pois aumenta nossa compreensão sobre esse sentimento meio desprezado.
D	Baseado nos resultados da pesquisa, foi possível concluir que são seis os principais tipos de asco.
E	Variou de pessoas com sinais óbvios de infecção e objetos cheios de insetos a escutar espirros ou defecar ao ar livre.
F	Agora, em um novo estudo, pesquisadores da Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres (LSHTM) elencaram os nojinhos humanos que, na verdade, são proteções.
G	De todos os casos, feridas infectadas que produzem pus foram classificadas como as mais repugnantes.

10. De acordo com a tira, o novelo de lã



- gostaria que o transformassem em uma blusa felpuda.
- gostaria que o transformassem em uma blusa que causa irritação no pescoço.
- gostaria que o transformassem em uma blusa que aperta o pescoço.

11. É possível afirmar que



- ambos os personagens utilizaram o verbo *suspender* dando a ele o mesmo sentido.
- o personagem do segundo quadrinho empregou o verbo *suspender* no sentido de *segurar*.
- o personagem do segundo quadrinho empregou o verbo *suspender* no sentido de *suprimir*.

ATIVIDADE 3

INSTRUÇÕES: Alguns fragmentos do texto abaixo foram removidos. Escolha, dentre as opções de A-G, os trechos apropriados para completá-lo. Há um trecho extra que NÃO será utilizado. As questões de 12 a 17 referem-se ao texto 2.

TEXTO 2

ESTES SÃO OS SEIS TIPOS DE NOJO QUE NOS PROTEGEM CONTRA DOENÇAS³

Você já parou para pensar na razão de sentirmos nojo? Muitas vezes são motivos banais – aquela boa e velha frescura – mas, na verdade, a repulsa que temos de várias coisas nos protege. Há uma hipótese entre os cientistas que o nojo evoluiu na nossa espécie a favor de ações que reduzam o risco de sermos contaminados por infecções, a chamada teoria da esquiva dos parasitas. __(12)__.

Os cientistas confirmaram que a aversão humana é estruturada: ela gira em torno de pessoas, práticas e objetos que representam riscos. Assim, eles chegaram a seis tipos comuns de repulsa: falta de higiene; animais (ou insetos) portadores de doenças; comportamentos sexuais de risco; doenças da pele (como lesões ou furúnculos); comida podre (ou apodrecendo); e ter uma aparência “atípica”.

__(13)__. Entender como o nojo funciona fornece pistas sobre mecanismos de prevenção de doenças intrínsecos ao ser humano. Isso pode ajudar a desenvolver novos métodos para

manter nossos ambientes, animais e até nós mesmos mais saudáveis.

Historicamente, esses nojos elencados fazem sentido. Por exemplo, comer alimentos podres poderia levar a doenças como cólera; o contato próximo com pessoas anti-higiênicas aumentava as chances de lepra; práticas sexuais promíscuas expunham pessoas ao risco de sífilis e o contato com feridas abertas era um prato feito para a transmissão de peste ou varíola. __(14)__. Querendo ou não, o nojo nos faz agir de maneiras específicas – nunca colocando a mão em uma ferida exposta com pus, por exemplo – para o nosso próprio bem.

“Embora só tenhamos realmente entendido como as doenças são transmitidas no século 19, fica claro a partir desses resultados que as pessoas têm um senso intuitivo do que evitar em seu ambiente. __(15)__”, diz Micheal de Barra, líder do estudo.

Os cientistas chegaram a esses resultados através de uma pesquisa com mais de 2.500 pessoas online, listando 75 cenários potencialmente repugnantes. __(16)__. Os participantes tiveram que avaliar sua repulsa por cada caso em uma escala que variava de “sem nojo” a “nojo extremo”.

__(17)__. Violação das normas de higiene, como ter mau odor corporal, também foi considerada bem nojento. Diferenças de gênero também foram encontradas: as mulheres classificavam as categorias com uma intensidade maior de nojo que os homens. Isso é coerente com o fato de que homens, geralmente, são bem mais descuidados com doenças que as mulheres. E aqui um alerta: a categoria mais repugnante para elas são os comportamentos sexuais de risco. Pelo bem do futuro da espécie, é melhor todo mundo se manter limpinho.

³ Disponível em: <<https://super.abril.com.br/saude/estes-sao-os-6-tipos-de-nojo-que-nos-protegem-contras-doencas/>>. Acesso em: 07 jun. 2018.